

**EDUCAÇÃO E CULTURA EMPREENDEDORA: A
PREPARAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO
ESTADO DE SÃO PAULO.**

Mara Elaine de Castro Sampaio

Psicóloga formada pela Universidade Metodista de Piracicaba especialista em psicologia social (CRP) e com especialização em psicodrama sócio-educacional, pela Associação Brasileira de Psicodrama, mestranda do PRONUT – USP.

Consultora em Educação Empreendedora. E-mail: marasampaio@usp.br -MANACA
Comunicação e Educação Ltda – São Paulo – SP
tel: 11 3288 6252

Patrícia Luissa Masmó,

administradora formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie especialista em planejamento e controle empresarial pela Fundação Armando Álvares Penteado.

Funcionária e pesquisadora do Núcleo de Empreendedorismo do SENAC SP.

E-mail: patricia.lmasmo@sp.senac.br -SENAC São Paulo – SP |
tel: 11 3236 2253

EDUCAÇÃO E CULTURA EMPREENDEDORA: A PREPARAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO ESTADO DE SÃO PAULO.

RESUMO

This article refers to the development of a methodology for teacher training with the purpose of expanding entrepreneurial culture in vocational schools. Educational references and theoretical bases for the development of teachers' pedagogical skills, as well as the core subjects for teacher training have been defined based on the construction of the concept of "Entrepreneurial Attitude". The pedagogic structure of the Entrepreneurial Culture Educational Development Program was based on meaningful learning (Ausubel). The (pedagogic) project is based on the Theory of Roles (J. L. Moreno) and on the Social Cognitive Theory (A. Bandura). The approach of subjects related to entrepreneurship has the purpose of developing Entrepreneurial Education by changing the attitude in the institution's teaching-learning process. In this text, we present the general assessment of teachers that took part in the training in 2007 concerning the program and the proposal for creating educational techniques for developing an entrepreneurial attitude in vocational schools.

Key-words: Entrepreneurial education; entrepreneurship; entrepreneurial attitude

ABSTRACT

EDUCACIÓN Y CULTURA EMPREENDEDORA: LA CAPACITACIÓN DEL CUERPO DOCENTE DE UNA INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA PROFESIONALIZANTE EN EL ESTADO DE SÃO PAULO.

Este trabajo trata sobre el desarrollo de una metodología para la capacitación de docentes con el objetivo de diseminar la cultura emprendedora en la enseñanza profesionalizante. A partir de la construcción del concepto de "actitud emprendedora" fueron definidas las referencias educativas y las bases teóricas para el desarrollo de las competencias pedagógicas del docente, además de los ejes temáticos de la capacitación. La estructura pedagógica del Programa de Desarrollo Educacional de Cultura Emprendedora tuvo como base el aprendizaje significativo (Ausubel). El proyecto (pedagógico) se basa en la Teoría de los Roles (J. L. Moreno) y en la Teoría Cognitiva Social (A. Bandura). El abordaje de temas relacionados al emprendimiento tiene como propósito el desarrollo de la educación emprendedora construida a partir del cambio de postura en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la institución. En este trabajo, presentamos en líneas generales la evaluación de los docentes que participaron, en el año 2007, de la capacitación sobre el programa y sobre la propuesta de creación de técnicas educativas para el desarrollo de la actitud emprendedora en la educación profesional.

Palabras-clave: educación emprendedora; emprendimiento; actitud emprendedora;

1. INTRODUÇÃO

Vivemos uma era de revolução no mundo do trabalho. Muitas profissões desaparecem e outras surgem para atender às exigências de um mercado que eliminou as fronteiras entre os países e está cada vez mais globalizado e competitivo. Todos os segmentos envolvidos no processo de formação profissional e de preparação do jovem adulto para o mercado de trabalho têm procurado desenvolver soluções para enfrentar as novas demandas de desenvolvimento econômico e social. Ser um empreendedor, tornar-se empreendedor, tem sido a alternativa – e, muitas vezes, a exigência – proposta nos ambientes profissionais.

O empreendedorismo pode ser uma forma de pensar e agir sobre oportunidades. Trata-se de um conceito muito mais amplo do que o simples ato de abrir e fechar empresas de pequeno porte, destinadas a garantir a subsistência das pessoas atingidas pela escassez de vagas no mercado de empregos. Ele surge como uma forma de mudar a realidade da falta de emprego e da pouca visão e percepção que as pessoas têm sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Ele surge como uma forma de mostrar que, se não há emprego, há trabalho de sobra – e é por meio dele que se fará a inserção no mercado. Para compreender essa realidade faz-se necessário desenvolver múltiplos olhares sobre a atuação profissional desses indivíduos para os próximos anos.

O papel do educador é cada vez mais complexo quando se trata de facilitar o aprendizado do jovem que busca nos cursos de profissionalização o passaporte para seu futuro. O mercado se tornou mais exigente na busca de competência profissional. O conhecimento adquirido pelos jovens durante a formação profissional é insuficiente para atender as demandas atuais do mundo globalizado e é insuficiente também para garantir acesso ao reduzido número de postos de trabalho existentes nos ambientes empresariais. Por muitos anos, o objetivo da educação profissional no Brasil foi estritamente técnico, destinado a formar pessoas altamente especializadas em funções de baixo nível hierárquico com foco na operacionalização da produção. Mais recentemente, as preocupações educacionais têm se voltado para melhorar a qualidade da formação técnica e atualização das mudanças tecnológicas, mas sem ainda proporcionar ao jovem profissional uma visão

sistêmica do mundo do trabalho. Ficando estes jovens sem a noção da importância do seu papel social.

O Empreendedorismo tem sido visto como uma solução capaz de eliminar, no tempo mais curto possível, a distância que separa o profissional formado com essa mentalidade daquele que o mercado atual tende a absorver. Muitas instituições educacionais incluíram esse conteúdo em sua grade curricular – e consideram a informação teórica e os estudos de casos de sucesso suficientes para transformar os candidatos a emprego do passado nos candidatos a donos de seus próprios negócios nos dias atuais.

Desde o final da década de 90 vem ocorrendo uma ampliação rápida de cursos de empreendedorismo nas instituições brasileiras, destinados a atender a lacuna social em relação à preparação profissional exigida pelas constantes mudanças empresariais. Projetos de entidades como Sebrae em parcerias com universidades visavam complementar a preparação de estudantes e de recém formados, e na maioria destas iniciativas a abordagem da disciplina é no Plano de Negócios com foco na análise de mercado para abertura de empresa. Estas iniciativas foram importantes para despertar na nossa sociedade a necessidade da preparação do empreendedor para iniciar um negócio, bem como buscar oportunidades inovadoras. Este tipo de capacitação contribuiria também para diminuir a taxa de mortalidade de empresas no país e reconhecidamente contribuir para o desenvolvimento econômico.

As diversas experiências implementadas neste período, têm mostrado que além do conhecimento técnico sobre empreendedorismo, a preparação do empreendedor deve proporcionar uma nova atitude frente seu negócio para que se consolide com sucesso. Professores e gestores de programas educacionais passam a estimular a aquisição de ferramentas técnicas e desenvolvimento do comportamento empreendedor.

Uma visão educacional atual do empreendedorismo deve proporcionar aos jovens profissionais a capacidade de planejar sua vida de forma mais criativa, ser pró-ativo na busca de oportunidades profissionais e, sobretudo, ser inovador e autônomo. Para que isto ocorra, o professor deverá estar preparado, não se consegue esta formação empreendedora com paradigmas e recursos pedagógicos tradicionais. A especialização técnica e acadêmica são insuficientes para provocar mudança de atitudes no ambiente de aprendizagem. Este programa é uma proposta diferenciada dos cursos de repasse de metodologia sobre o tema,

é uma capacitação que instiga o docente à descoberta de novos caminhos para a concretização de uma Educação Empreendedora. Mais do que no conhecimento, ele é focado na Atitude Empreendedora e na perspectiva multidisciplinar na preparação do docente.

Diversos autores, em situações e épocas diferentes, e, mais do que isso, em disciplinas diferentes, estudaram aspectos distintos do aprendizado atitudinal – ou se aprofundaram em temas que, de uma forma ou de outra, possam se relacionar com esta questão. Da mesma forma, ramos científicos distintos desenvolveram ferramentas educacionais que, postas para trabalhar numa mesma direção, podem ser úteis para a criação de uma cultura empreendedora em um determinado ambiente, em uma determinada sociedade. Este trabalho, contempla conceitos do Psicodrama, da Psicologia da Social, da Administração, da Educação da Sociologia e da Economia. E, claro, dessa disciplina chamada Empreendedorismo – cujos fundamentos instigam pensadores há mais de 200 anos, sem que nenhum deles tenha chegado até o momento a um conceito que abranja todas as possibilidades que ela oferece. Cada vez mais amplia seu caráter transversal entre as ciências.

A intenção deste trabalho é defender a possibilidade do professor, uma vez capacitado, se transformar ele mesmo em um agente disseminador da cultura empreendedora dentro da sala de aula. E, também, mostrar como torná-lo capaz de transmitir aos alunos os elementos essenciais e facilitar uma atitude empreendedora. Pela visão aqui defendida, a melhor maneira de se levar o empreendedorismo para dentro das escolas não é pela criação de uma disciplina específica, destinada a discutir o assunto de forma teórica e tratar o comportamento empreendedor como monopólio desta disciplina; mas pela capacitação de professores que, de forma transversal, procurarão desenvolver em seus alunos uma atitude empreendedora fundamentada pela mudança na sua própria atuação de docente. É essa atitude que fará diferença para o professor na sala de aula e para o aluno em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

Será apresentado a seguir o referencial teórico que embasou a estrutura e os pilares de sustentação pedagógica deste programa de desenvolvimento de docentes. A descrição da capacitação e a programação temática, além das avaliações feitas pelos docentes participantes que se encontrará na conclusão do artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação do futuro : cinco pilares

Educar é promover o desenvolvimento integral do homem, é formar cidadão. Esta afirmação tem inquietado educadores e pesquisadores na busca de responder como se dá esta promoção, quais metodologias educacionais atendem a este propósito e quais são as competências necessárias ao educador. Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais (FREIRE, 1997).

Diante do atual cenário econômico-social, processo desencadeado pela globalização a Educação assume um papel primordial de preparar o homem para dominar o seu próprio desenvolvimento. O relatório Delors sobre Educação para o século XXI propõe que a missão da Educação é desenvolver talentos e potencialidades e contribuir para o aperfeiçoamento da dimensão ética e solidária das pessoas. A ação educativa deve estar sustentada sobre quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (WERTHEIN , 2000).

O programa apresentado neste artigo se sustenta sobre esses quatro pilares – mas inclui um quinto, tão importante quanto os anteriores: aprender a empreender. Esse quinto pilar relaciona-se com a capacidade de criar e gerar valores e riquezas para a coletividade. Esta baseada na realização inovadora, aprender a produzir benefícios a partir de uma determinada ação transformação da realidade. A educação para o futuro deve preparar a pessoa para ser protagonista de sua historia , e ser comprometida com o desenvolvimento e a sustentabilidade da vida humana. É por este desafio que consideramos ser necessário sugerir a criação de mais um pilar de conhecimento: aprender a empreender.

Na sala de aula este novo conhecimento deve ser desenvolvido a partir da perspectiva do papel profissional que o individuo terá no seu contexto. Ser empreendedor é um papel social e pode ser aprendido. Existem metodologias educacionais facilitadoras deste aprendizado, que podem ajudar os jovens a desenvolverem este novo papel. Há muito tempo o Psicodrama vem sendo utilizado no ambiente organizacional e da educação para preparar as pessoas no desempenho de seu papel funcional e na adaptação destes papéis à nova realidade do mercado através da utilização do *roleplaying* como técnica de desenvolvimento de papéis, vamos falar aqui da sua aplicação no processo educacional .

2.2 Desenvolvimento do papel profissional

2.2.1 Teoria dos Papéis

O Psicodrama se propõe a explicar e intervir nas relações humanas com o propósito de torná-las mais saudáveis. Para Moreno, seu criador, a espontaneidade e a criatividade são as bases para que as pessoas transformem e desenvolvam suas relações sociais, sejam protagonistas de sua história. Autores que estudaram a teoria relatam que:

Os papéis sociais são fruto das sociedades e de seus movimentos, e visam referendar conservas sociais, congelando formas que supostamente simbolizem aquilo que de mais claro exista. Os papéis sociais são na linguagem de J. L. Moreno, conservas culturais. (MONTEIRO, 2006)

A identidade profissional de uma pessoa é formada durante a passagem por diferentes etapas no desenvolvimento de um papel, a cada momento da vivência de uma relação profissional, o indivíduo reconhece suas potencialidades, características e capacidades de criar e manter relações sociais, criando assim uma visão de si e dos outros, a identidade o diferencia das demais pessoas que exercem o mesmo papel. Para isto, é necessário que tenha um constante exercício da sua espontaneidade e criatividade para desenvolver suas competências profissionais.

A referência utilizada neste trabalho para definir papel profissional é a Teoria de Papéis de Moreno (1997) que define papel como a forma funcional que o indivíduo assume a cada momento específico, em que ele reage a uma situação específica na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos. Moreno foi influenciado pelo Teatro no desenvolvimento de sua teoria e principalmente nos métodos e técnicas de intervenções. Sua metodologia é amplamente utilizada na área educacional e terapêutica.

Conhecido como *Role-playing*, o conceito de desenvolvimento de papel é utilizado por Moreno para explicar a dinâmica pessoal na estruturação do papel. No desenvolvimento de um papel, uma pessoa passa por três etapas: *Role-Taking* (recebimento de um papel) que se refere à adoção de um papel acabado, a pessoa reproduz sem nenhuma liberdade. O desempenho é focado na repetição do modelo proposto; a segunda etapa é *Role-Playing* (interpretação de papel) – apropria de elementos que permite ao indivíduo um certo grau de liberdade no exercício do papel. O desempenho passa a ter uma adequação aos diferentes relações no contexto; e finalmente o *Role-Creating* (criação de papéis) – nesta etapa a

espontaneidade e criatividade permitem ao indivíduo um alto grau de liberdade no papel, a pessoa cria sua própria maneira de desempenhá-lo. Moreno também utilizou o termo *Role-playing* para designar o método de intervenção educacional. Quando se refere à denominação do método, *Role-playing* é o treino e desenvolvimento de um dado papel, principalmente no âmbito de papéis profissionais.

O Papel profissional é vivenciado através de relações estabelecidas no âmbito do trabalho, por estar estritamente relacionado ao contexto e a relação com outras pessoas na definição de Moreno, para cada papel existe um papel complementar que determina e define sua existência, sempre há uma interação entre duas pessoas desempenhando papéis co-dependentes. Em todos papéis sociais, encontraremos seu contra-papel (pai-filho, médico-paciente, professor-aluno).

Através da utilização do *Roleplaying* como método educacional, caberá a cada pessoa conhecer o limite de seu papel e a aprender novas formas de ver sua profissão, seu jeito de ser e sua relação com o mundo. Para DARTNER, 2006, profissão é um acervo de conhecimentos específicos e técnicos de um determinado conhecer e saber fazer, acrescido das vivências e situações vividas durante o percurso não só de formação deste profissional, como de tudo que antecedeu a sua entrada na profissão. O propósito desta capacitação é abordar, em conjunto com o docente, conceitos e técnicas que ele vivenciará, primeiramente, para seu próprio aprendizado e desenvolvimento de seu papel de docente. Apropriando desta concepção de que o papel de docente está vinculado com o jovem aprendiz e esta relação – professor-aluno -tem um propósito educacional, neste caso, a formação profissional, visando a inserção imediata no mercado de trabalho.

A partir desta experiência, o docente poderá utilizar a mesma estratégia com seus alunos, ou inovar sua atuação dentro ambiente Educacional, concentrando-se no desenvolvimento do papel profissional. Para isto é fundamental que se considere o processo de aprendizagem social, como a pessoa escolhe uma forma de agir e atuar no seu contexto. A Psicologia Social Cognitiva aprofunda esta abordagem.

2.3 Processo de Aprendizagem

2.3.1 Teoria Social Cognitiva

A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (*apud* VACONCELOS, 2003) considera o aprendizado social, priorizando os aspectos cognitivos, tem a ênfase nas pessoas como agentes ativos, nas origens sociais do comportamento, no comportamento como algo específico para cada situação. É pela observação da ação de outras pessoas que um indivíduo percebe e forma idéia de como novos comportamentos são executados – ou, em outras palavras, de como é possível realizar uma determinada ação de uma forma diferente. Essa informação é codificada e, em situações posteriores, serve como guia para sua ação.

A maior parte do comportamento humano é aprendida pela observação através da modelagem. O aprendizado seria excessivamente trabalhoso, para não dizer perigoso, se as pessoas dependessem somente dos efeitos de suas próprias ações para informar-se sobre o que fazer. Nesta perspectiva, a aprendizagem é, essencialmente, uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de ação (*apud* VASCONCELOS, 2003).

A Teoria Social Cognitiva explica o aprendizado social pela modelagem, por meio de quatro etapas distintas: a) **Atenção** – para haver aprendizagem, é preciso prestar atenção a elementos significativos do comportamento; b) **Retenção** – é o armazenamento da seleção feita na etapa anterior por meio de imagens e representações verbais retidas na memória; c) **Produção** – que é a ação que traduz e dá forma ao conhecimento acumulado; e d) **Motivação** – que é a expectativa positiva quanto ao benefício da modelagem. Ela se estende por ambas as estruturas, tanto cognitiva e quanto comportamental.

2.3.2 Teoria da Aprendizagem Significativa

A Teoria da Aprendizagem Significativa tem como base aquilo que o aprendiz já sabe, e sua disposição para aprender. Ausubel aprofunda a abordagem da participação ativa do aprendiz na sua própria aprendizagem, a nova informação deverá ancorar-se nos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz para adquirir um significado novo

e pessoal, a interação por assimilação e combinação promove uma ampliação ou modificação das referências anteriores que o indivíduo possui (*apud* MOREIRA, 1999). A troca de significados e emoções entre os participantes do processo educativo deverá proporcionar a interação entre o conhecimento novo e o conhecimento antigo. Por forma interativa, entende-se que os novos e os velhos conhecimentos influenciam-se mutuamente, em um processo no qual os conhecimentos mais antigos podem adquirir novos significados. Para Ausubel e Novak (*apud* MOREIRA, 2006), na aprendizagem significativa o processo de aquisição de informação resulta em mudança, tanto da nova informação como na estrutura cognitiva relacionada a ela.

A aprendizagem significativa se dará a partir da disposição para aprender, em outras palavras, desde que o assunto a ser aprendido tenha um significado lógico que faça sentido para cada pessoa. Sendo assim, no processo ensino-aprendizagem o docente entender o **evento educativo** como uma ação para trocar significado (pensar) e sentimento entre aprendiz e o professor. O objetivo desta troca é a aprendizagem significativa de um novo conhecimento contextualmente aceito. Para todo fenômeno educativo, deve-se considerar que cada aprendiz assimilará o que for importante para si, e em seu próprio ritmo, o aprendiz será também um colaborador no aprendizado do outro.

Quando o assunto é a cultura empreendedora, é primordial que a construção do novo conhecimento seja coletiva, ancorada na bagagem profissional de cada participante. A aprendizagem significativa se dará pela troca de idéias, emoções e experiências. A maioria do corpo docente de curso profissionalizante possui conhecimento cristalizado sobre empreendedorismo, construído a partir de suas observações e assimilações individuais durante seu histórico profissional, para ampliar a concepção e modificar a abordagem educacional do tema, é necessário que cada um desenvolva um novo significado pedagógico sobre cultura e atitude empreendedora, o resgate histórico e as concepções dos autores atuais sobre o tema é a nova informação necessária como disparador desta aprendizagem significativa. O docente deve se apropriar desta concepção para agir de maneira facilitadora e agregar valor no aprendizado futuro de seus alunos.

2.4 Empreendedorismo

2.4.1 Concepção de empreendedor

Não há consenso entre os estudiosos e pesquisadores quanto à definição do conceito de empreendedor. A maioria das definições está relacionada com a economia e com a administração. Várias outras áreas da ciência ? como é o caso da antropologia, da sociologia e da psicologia social ? desenvolvem estudos sobre o tema e buscam, cada uma à sua maneira, definir o que é um empreendedor.

Empreendedor, pelo Dicionário Michaelis (1998), é um adjetivo para a pessoa: “1. Que empreende. 2. Que se aventura à realização de coisas difíceis ou fora do comum; ativo, arrojado. Como substantivo, é: 1. Aquele que empreende. 2. Aquele que toma a seu cargo uma empresa”.

Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803), ambos economistas, “dedicaram atenção à criação de novas empresas e seu gerenciamento e foram os primeiros a definir as funções do empreendedor. Say tinha uma concepção que o empreendedor é alguém que arrisca e é um agente de mudanças” (DOLABELA, 1999).

Mas foi Schumpeter (1949), com sua definição de que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”, quem deu projeção ao tema. Para ele, o empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócio. Antes considerado uma “força externa” pela teórica econômica clássica (Drucker, 1987), o empreendedorismo mesmo com a visão já modificada por Schumpeter, era interpretado por Kirnez (1973) de uma forma pouco diferente. Para esse autor, o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio e encontra uma posição clara e positiva em um ambiente caótico ou turbulento.

Para Dornelas (2001), empreendedorismo é o processo que envolve a criação de um negócio novo e de valor. Este processo empreendedor na visão do autor requer do protagonista a devoção e o esforço necessário para fazer a empresa crescer, a ousadia para assumir riscos calculados e tomar decisões críticas. Alguns autores como Fillion e Dolabela, priorizam aspectos cognitivos como sonhar e a capacidade visionária do indivíduo como um diferencial para o empreendedor do século XXI. O “*empreendedor é aquele que*

imagina, desenvolve e realiza visões” (FILION, 1991), e na definição de Dolabela (2003) “é empreendedor em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

È importante ressaltar que estas concepções fundamentam diferentes abordagens na educação e preparação de empreendedores atualmente. Estes autores sofreram influência histórica e do contexto socioeconômico quando propuseram sua concepção. A cada transformação social importante, surge uma nova definição de empreendedorismo. Empreendedorismo é conceito dinâmico e sempre está recebendo dos estudiosos uma caracterização inovadora, isto faz com que a cada contribuição amplia-se a dimensão e modifica o paradigma pelo qual é identificado o fenômeno. Ao considerar a diversidade destas definições na preparação do professor e identificar a influência de cada uma delas pode ter nas propostas pedagógicas, proporciona ao docente uma visão sistêmica e ampliada do seu papel de facilitador de novas atitudes.

2.4.2 Atitude Empreendedora

Pode-se considerar que atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e agir com relação a pessoas, grupos, problemas sociais, ou de modo geral a qualquer acontecimento no ambiente (LAMBERT, 1975). Entende-se por atitude o conjunto de premissas pela qual uma pessoa escolhe para reagir ao que percebe do mundo a sua volta. A atitude proporciona uma direção para o comportamento social do indivíduo.

Muitos autores que pesquisam sobre empreendedores, além do enfoque econômico e administrativo têm abordado as características de comportamento e as atitudes relacionadas ao empreendedorismo. Para Souza (2005), atitude é como uma disposição para responder com algum grau de favorabilidade ou desfavorabilidade a um objeto psicológico. Espera-se que as atitudes prevejam e expliquem o comportamento humano. Esta concepção está presente nos estudos realizados pela autora com empreendedores.

Para estruturar este programa de capacitação de docentes o primeiro passo foi conceber uma definição de atitude empreendedora que permeasse toda a relação de ensino–aprendizagem garantindo um direcionamento para elaboração das atividades pedagógicas e contribuísse no desenvolvimento deste novo papel do docente. A concepção de atitude empreendedora construída foi norteadora das situações de aprendizagem criadas para

facilitar a apropriação por parte dos docentes desta nova atitude.

Assim, atitude empreendedora foi conceitualizada como a forma criativa e inovadora de agir no ambiente, gerando valor para si e para a comunidade. Nesta abordagem, a atitude empreendedora está localizada na dimensão profissional, nos ambientes em que sua atuação trará resultados transformadores no modo de produção de bens e serviços. Uma pessoa que age em sua empresa, em sua escola ou em sua cidade trazendo soluções inovadoras, gerando riquezas e mudando para melhor as condições de vida é, de acordo com esse ponto-de-vista, um empreendedor.

Neste contexto, *empreendedor* passa a ser o adjetivo utilizado para qualificar uma atitude de um profissional, de alguém que tem uma função e, ao desempenhá-la, o faz de forma empreendedora. Mobiliza suas forças pessoais para identificar oportunidades de atuar de forma criativa e diferenciada dos demais profissionais que atuam na mesma área. Promove o desenvolvimento de seu ambiente social. Cria novos processos e padrões, é capaz de revolucionar o modo de ver e agir no mundo à sua volta. Pessoas que agem assim são atores sociais fundamentais – e possuem uma atitude empreendedora

2.4.3 Cultura Empreendedora

Cultura se refere a toda atividade humana, seja ela cognitiva, afetiva, motora, sensorial, uma vez que todo comportamento humano é simbólico. Cultura é aprendida, transmitida e partilhada (SROUR, 1998). Para este trabalho deve-se entender cultura como o equivalente à dimensão simbólica da coletividade. Não é apenas expressões artísticas de um povo e nem como representação do todo de uma sociedade. Para Santos (1998) cultura é “tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou uma nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”. São os “conhecimentos, as idéias e crenças, assim como as maneiras que eles existem na vida social”.

A cultura é dinâmica, está em constante mudança, a todo momento incorpora novos significados criados pelas pessoas por meio das relações sociais. Outra característica importante para a compreensão do conceito é que a cultura também cria limites de identificação entre si. Sendo assim, pode-se intencionalmente criar novos valores, crenças e formas de convivência que levem à construção de uma nova cultura numa sociedade.

Nesse caso, torna-se possível estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras e

valorizar o espírito empreendedor das pessoas criativas, arrojadas e inovadoras. É evidente que este processo é complexo, passa pela dimensão pessoal, social e institucional, a clareza dos elementos facilitadores e dos elementos que bloqueiam uma mudança cultural deve ser parte da reflexão pedagógica para uma educação empreendedora. Para Dolabela (2002) obstáculos culturais existentes na nossa sociedade tais como: fracasso como estigma, o valor negativo atribuído ao trabalho e o baixo nível de capacitação empreendedora precisam ser superados por não serem favoráveis ao espírito empreendedor.

A cultura consolida as representações imaginárias, os símbolos, as convicções sociais e os saberes que se manifestam nas práticas cotidianas. É necessário um processo de mudança de princípios, valores e normas sociais sustentada culturalmente para que a atitude empreendedora seja propositiva, e não reativa a problemas socioeconômicos e aos desafios sociais, é importante conhecer os elementos capazes de facilitar ou dificultar uma ação educacional voltada para o empreendedorismo para provocar uma transformação cultural.

3. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES DO SENAC-SP

3.1 Estrutura Pedagógica do Programa

A estrutura pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional da Cultura Empreendedora está organizada levando em consideração os princípios da Andragogia e Ciclo de Aprendizagem Vivencial como base metodológica que facilita o aprendizado do docente de atitudes mais criativas e inovadoras na sala de aula.

Denominada Andragogia, a Educação de Adultos proposta por Knowles (1970) está fundamentada em princípios em que o aprendiz adulto ? independente e auto-direcionado ? , orienta seus interesses pelo aprendizado para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no seu papel social e na sua profissão. Passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem. Sendo assim, os métodos utilizados na preparação de formação devem facilitar o processo de *aprender a aprender*. A educação de jovens e Adultos tem especificidades metodológicas e de princípios de aprendizagem. É centrada no aprendiz adulto, na sua bagagem de vida e na motivação para aplicação de seu aprendizado.

O Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) é fundamentado na ação pedagógica.

Este método considera que a vivência de uma situação-problema é o desencadeador do processo de aprendizagem em sala de aula, para iniciar a abordagem de um tema, o docente deve escolher uma atividade em que o aluno se motive a buscar resposta e soluções para a situação apresentada. Os temas são abordados através da experiência e reflexão pessoal para que o grupo, ao final de cada atividade, reflita e construa, em conjunto, o seu aprendizado. A aprendizagem se estabelece de forma colaborativa em ciclo sistêmico que compreende quatro fases: a experiência concreta, a observação/ reflexão, a conceituação/generalização e a aplicação/experimentação (Kolb,1997). O formato das aulas baseado em atividades – jogos e exercícios de simulações – proporcionam o desenvolvimento de um aprendizado integral, isto é, a apropriação do conhecimento se dará nas três dimensões do comportamento humano (emoção-razão-ação). escolha de metodologias educacionais ativas se faz necessária considerando que o propósito desta capacitação é proporcionar ao docente uma experiência pessoal diferenciada com o tema empreendedorismo, para que ele possa reconhecer nas atividades em sala de aula que atitude empreendedora esta presente de forma transversal no processo educacional , que a cada tema relacionado com a formação profissional , pode ser incluída uma nova ou diferente forma de se posicionar. A partir de sua bagagem como docente e profissional de uma área especifica , o participante do programa vai vivenciar a atitude empreendedora como uma forma criativa e inovadora de agir no seu ambiente educacional , identificando valor que pode agregar para aprendizagem de seu aluno.

O papel do docente é facilitar o processo de aprendizagem, organizando o ambiente educacional, mediando a seleção de assuntos significativos e propondo formas de despertar nos alunos o desejo de aprender será empreendedora a abordagem metodológica que inova e agregue valor na formação do papel profissional do aluno. Transpor para a sala de aula o modo pelo qual o empreendedor aprende na realidade é uma das estratégias que se mostra eficaz. O empreendedor aprende na prática, com base em ações e na observação de modelos que ele considera significativos. Segundo Allan Gibb (*apud* DOLABELA, 1999), ele aprende da seguinte forma: Solucionando problemas; Agindo sob pressão; Interagindo com os pares e outras pessoas; Vivenciando trocas com o ambiente; Aproveitando oportunidades; Copiando outros empreendedores; Comos próprios erros; Pelo feedback dos clientes.

A capacitação esta dimensionada em encontros de 16 horas com professores de

diferentes áreas de conhecimento. O material didático se propõe a ser um diário de bordo para que o participante registre as percepções e as descobertas ? individuais e coletivas ? durante a capacitação com outros docentes. A partir destes encontros vivenciais passam a fazer parte da rede virtual para trocas de experiências e estímulos mútuos para a atitude empreendedora dentro do ambiente educacional. Em encontros de quatro horas com media de 25 participantes em cada turma, os encontros atendem a seguinte seqüência temática:

- Atitude Empreendedora: a importância do sonho como elemento básico e motivador do empreendedor; características do comportamento empreendedor .
- Cultura Empreendedora: Conceitos de empreendedorismo, sua evolução histórica e sua aplicação nos contextos social, empresarial e profissional.
- Projeto Empreendedor: Criatividade e Inovação; Identificação e avaliação de oportunidade; definição de resultados e metas; criação de rede de relações.
- Educação: análise dos elementos educacionais e modelos de ensino pela visão empreendedora; métodos técnicas para uma Pedagogia Empreendedora; oficina de criação de técnicas (a partir do modelo de Alan Gibb).

As ferramentas utilizadas no desenvolvimento da capacitação serão descritas a seguir como foram utilizadas. O *role-playing* do desenvolvimento do papel de docente estruturou desde o primeiro encontro as vivências e reflexões. Seguimos as etapas de autoconhecimento (eucomigo), autonomia (eu-outro) e cidadania (eu-contexto). O desenho de todas as atividades pedagógicas seguiram as etapas do ciclo de aprendizagem vivencial. Todos os temas foram abordados a partir de vivências e processados com o foco na aplicação em sala de aula. A andragogia está no foco da motivação (a participação foi voluntária) e na bagagem dos docentes com o tema empreendedorismo e didática.(resultado que cada participante considera que apropriou pós-curso.

Espera-se com esta capacitação que ao sensibilizar o docente para incluir o empreendedorismo como elemento diferenciador na formação profissional de seus alunos. A implementação deste programa na rede de docente tem como objeto consolidar de um projeto educacional que busca ampliar a missão educacional de formação profissional para consolidação de educação empreendedora.

A diferença entre a educação profissional e empreendedora está que para esta última a função primeira do educador é estimular posturas empreendedoras dos alunos para a construção de uma sociedade de oportunidades, onde o indivíduo assume o papel de inovar, criar e realizar seus próprios projetos de vida: novos negócios, iniciativas sociais, ou mesmo projetos em empresas já estabelecidas.

3.2 Objetivo do Programa

O desenvolvimento de uma Educação Empreendedora se faz a partir da sensibilização de educadores para a construção de uma cultura empreendedora no âmbito educacional por isso o este Programa visa estimular a atuação pedagógica criativa e inovadora do docente de diversas áreas de conhecimento para que este na sua ação pedagógica possa proporcionar ao aluno uma atitude empreendedora na sua relação com profissão e área de trabalho escolhida.

A estrutura do programa foi elaborada para contemplar as 3 etapas de desenvolvimento de papel buscando temas significativos para estimular a mudança de atitude do docente frente sua prática pedagógica.

- Autoconhecimento: importância do sonho e da paixão na escolha profissional, consciência das características pessoais necessárias para o desenvolvimento da atitude empreendedora e a capacidade de auto motivação.
- Ambiente cultural: conceitos de empreendedorismo, sua evolução histórica e aplicação nos contextos social, empresarial e profissional. Identificação e reflexão sobre elementos que favorecem e os que dificultam a iniciativa empreendedora no ambiente educacional.
- Competência profissional: desenvolvimento da criatividade e espontaneidade no papel de professor; vivência de técnicas pedagógicas ancoradas na educação empreendedora.

O foco do Programa está no desenvolvimento de competência educacional. Competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos – conhecimentos, know-how, esquemas de avaliação e de ação, ferramentas, atitudes – a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas. (PERRENOUD, 2000). As competências definidas e esperadas com esta capacitação é que o docente ao final do Programa estará apto a atuar como educador empreendedor.

A capacitação proporciona ao docente a oportunidade criar e experimentar técnicas e novas maneiras de conduzir às situações de aprendizagem para estimular a atitude empreendedora nos seus alunos. O professor aprende a atuar como mediador da aprendizagem autônoma dos alunos no desenvolvimento de uma postura ativa e ética diante da vida e da carreira profissional. Pretende-se sensibilizar o docente para exercitar seu papel de referência profissional e sua presença apoiadora para o aluno na produção de projeto pessoal criativo e inovador e voltado para desafios atuais de sua profissão.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O SENAC São Paulo é uma instituição de natureza privada, sem fins lucrativos, mantém unidades educacionais em 37 cidades do Estado de São Paulo, com uma programação que abrange de cursos de qualificação básica até pós-graduação, incluindo palestras, congressos e seminários. Ao todo, são 56 unidades e três campi do Centro Universitário Senac No ano de 2007, 459 professores da instituição em 20 turmas

oferecidas já participaram do Programa. Estes docentes estão distribuídos em Unidades do SENAC por todo o Estado de São Paulo e lecionam nas mais variadas áreas de atuação do SENAC SP. Todos os professores de cursos técnicos deverão participar ao longo do tempo.

Esta capacitação foi ministrada pela autora em todas as turmas. Foi desenvolvido um material didático especial para o aprofundamento e multiplicação do tema. Foram preparados 60 planos de aula (PA) com técnicas empreendedoras, como trabalho final do módulo.

Dos 459 participantes, 237 responderam a avaliação. A capacitação foi muito bem avaliada por 51% dos participantes. Entre os itens específicos para avaliar, os docentes *reconhecem a importância do auto conhecimento e da motivação, da criação de estratégias para estimular os sonhos, do estímulo a inovação e ao empreendedorismo*, apresentando mais de 91% de respostas de total concordância.

Quando avaliam se a *evolução histórica do conceito de empreendedorismo* foi compreendida, os índices apresentados mostram 66% de plena concordância. Resultado já esperado, uma vez que o objetivo do módulo não é de capacitação técnica sobre o tema empreendedorismo e sim estimular atitude empreendedora e despertar um novo olhar para as possibilidades de atuação profissional.

O item que cita a *aplicação dos conceitos de empreendedorismo nos contextos social, empresarial e profissional*, apresenta 85% respondentes que concordam muito quanto à compreensão do assunto. *O que favorece e dificulta a iniciativa empreendedora*, 82% dos respondentes concordam muito e a *atuação empreendedora na educação profissional*, 84% concorda muito que compreenderam o assunto.

Quando perguntados *se sentiam capazes de utilizar novas técnicas e maneiras de conduzir as atividades relacionadas às situações de aprendizagem do(s) curso(s) em que atuam*, 55% disseram que concordam totalmente, e 44% concordam parcialmente. É o menor índice de total concordância, resultado esperado porque a mudança é um processo que se dará ao longo do tempo.

Após participarem esta capacitação, os docentes afirmam com 60% de total concordância que *sentem-se capazes de atuar como mediador da aprendizagem autônoma dos alunos no desenvolvimento de uma postura ativa e ética diante da vida e da carreira profissional*; 85% *estão sensibilizados a criar estratégias didático-pedagógicas facilitadoras do desenvolvimento da atitude empreendedora*; e também 85% deles, *estão*

dispostos a apoiarem o aluno na produção de projeto pessoal criativo e inovador e voltado para desafios atuais da sua profissão, fornecendo embasamento teórico e metodológico para elaboração de um projeto empreendedor.

A docente que ministrou todas as turmas do módulo foi avaliada com índices maiores de 88% de total concordância, quanto ao *domínio do assunto, interação com os participantes, esclarecimento de dúvidas, relacionamento com a turma, e utilização do tempo*. Restando maior atenção ao item que pergunta se a docente *mantém os participantes envolvidos*. Dos respondentes, 86% disseram que *interagiram com os demais participantes* e 83% concordam totalmente que este *relacionamento facilitou o seu próprio desenvolvimento*.

Quanto à programação, os respondentes concordam totalmente com índices maiores de 82% que *houve equilíbrio entre teoria e prática, os recursos didáticos utilizados facilitaram a aprendizagem, e as atividades estavam alinhadas com as necessidades de trabalho*. O maior índice de discordância, ainda sim muito baixo foi relacionado à carga horária, 6% dos respondentes discordam totalmente e parcialmente que a *carga horária foi adequada*. Este índice apresenta discrepância entre as turmas, o que pode ser reflexo de algum fator específico que influenciou a resposta. Os resultados da avaliação foram muito satisfatórios onde 82% dos respondentes concordam *o programa atingiu seus objetivos e suas expectativas*. E 74% concordam totalmente que *o programa possibilita atuação prática em sua área de ensino*.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho mostra o desenvolvimento da capacitação da rede de professores de ensino profissionalizante em que a atitude empreendedora é o elemento fundamental na mudança da atuação do docente para a construção de uma nova cultura educacional. Mostra, também, que para capacitar profissionais para o tema empreendedorismo é eficaz utilizar uma metodologia diversa das tradicionais. A multi referência de teorias educacionais e de aprendizado é coerente com a visão de que o empreendedorismo também é um tema de abordagem multidisciplinar. Nesse sentido, o *role-playing* e as atividades pedagógicas com ciclo de aprendizagem vivencial propiciam uma mudança de atitude no docente frente ao seu desafio de preparar novos profissionais para o mercado .

No Programa de Desenvolvimento da Cultura Empreendedora, constatou-se que o

docente é capaz de se tornar agente ativo de uma nova cultura educacional mais empreendedora quando percebe a importância de seu papel na construção de novas oportunidades profissionais na própria instituição e de participar no desenvolvimento de projetos empreendedores seus alunos na sociedade.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e terra, 1997 KIRZNER, I.M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University Press, 1973. KOLB, D.A. **A gestão e o processo** O papel do educador empreendedor inclui estar atento às mudanças necessárias para atender as exigências do desenvolvimento econômico e social, criar condições para uma nova cultura que estimule e desenvolva seus alunos como profissionais com atitude mais empreendedora.

Como limitação, este trabalho apresenta a necessidade de acompanhamento da atuação dos docentes na preparação de seu plano de aula e uso em sala de aula dos métodos experimentados no curso de capacitação. Alguns pontos merecem atenção : a aplicação desta metodologia foi apoiada pelas instâncias superiores da instituição, que definiu como prioridade estratégica a disseminação da atitude empreendedora entre os estudantes. Este fato contribuiu para que o programa fosse bem sucedido e possibilitou que uma mesma docente o conduzisse em todas as suas etapas.

de aprendizagem, in: Como as organizações aprendem: Relatos do sucesso das grandes

Conclui-se que a Educação Empreendedora é uma nova metodologia educacional capaz de atender a demanda de desenvolver empreendedores para o mundo globalizado, desenvolver novas competências profissionais. Varias experiências tem sido feita no Brasil para a construção desta metodologia, a preparação de docentes capazes de criar e inovar nos métodos e técnicas didáticas é fundamental para que o foco da Educação esteja na atitude empreendedora, nas competências e no modo de agir inovador do aluno.

empresas, Ken Starkey (ed.), São Paulo: Futura, 1997. LAMBERT, W. W. **Psicologia Social**

BIBLIOGRAFIA

DATNER, Y. **Jogos para educação empresarial**. São Paulo: Agora, 2006. DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**, São Paulo: Cortez Editora, 1998. Dicionário Michaelis.

São Paulo: Editora Melhoramentos, 1998.

DOLABELA, F. **A viagem dos sonhos**. Brasília: AED, 2002. DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo** : transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, L.J. **Vision et Relations: clefs du succes de l'entrepreneur**. Montreal: Editions de l'entrepreneur, 1991. (Trad. Dante Moreira Leite). São Paulo: Zahar, 1975

MONTEIRO, A. M et al. **Pesquisa Qualitativa e Psicodrama**. São Paulo: Agora, 2006.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORENO, J. L. **Psicodrama** . (Trad.: Álvaro Cabral). São Paulo: Cultrix, 1997

PERRENOUD, P. **Dez novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SANTOS, J.L. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

SCHUMPETER, J. *The theory of economic development*. Harvard University Press, 1949.

SENAC.DN. *Formação inicial e continuada de trabalhadores no comércio de bens, serviços e turismo/Rejane de Souza Leite; Maria C. L. Bó*. Rio de Janeiro: SENAC/DARH/CCC, 2006

SILVA, B. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

SOUZA, E.C.L e JUNIOR,G.S.L. **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas: construção de um instrumento de medida -IMAE**. AMPAD, 2005.SROUR, R. H. **Poder, Cultura e Ética nas organizações**. São Paulo: Campus, 1998

VASCONCELOS, C e PRAIA,J. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem**. Psicol. esc. educ. vol.7 no.1 Campinas June 2003

WERTHEIN, J. **Fundamentos da nova Educação**. Brasília:UNESCO, 2000.

